



UPA – UNIDADE POÉTICA DE ATENDIMENTO: POR UM ENSINO DE LEITURA POÉTICA POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Bruno Rodrigo Pinheiro Ramos¹,

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Profletras/Faculdade de Letras/brunorodrigo20@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar uma proposta de ensino de leitura poética em uma situação de exposição pública que foi feita com alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Padre Matias Lobato, situada em Divinópolis – MG. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa que se ancora, principalmente, na ideia de ensino por meio de sequência didática segundo Dolz e Schneuwly (2004) e as estratégias de leitura segundo Solé (1996), assim sendo, tal proposta buscou contemplar o ensino da leitura poética e da oralização. Esse estudo possibilitou constatar que o gosto pelos textos poéticos e as habilidades orais podem ser mais bem estimulados quando se dão por meio de estratégias que levem os estudantes a uma situação real de uso da língua.

Palavras-chave: sequência didática, estratégias de leitura, leitura poética, oralidade.

1. Introdução:

O presente artigo discorrerá sobre uma experiência de leitura e declamação de poemas realizada na Escola Estadual Padre Matias Lobato situada na cidade de Divinópolis – MG, tendo como preceito o estudo de poemas feito juntamente com os alunos dos sextos anos do ensino fundamental II.

A inquietação que motivou o presente estudo deu-se ao perceber, por meio do diálogo entre os alunos e o professor que realizou tal proposta, que o gênero textual poema havia sido apresentado aos alunos sempre com um mero objeto cujo aprendizado seria avaliado posteriormente. A fluidez e o gosto literário eram vertentes ignoradas, assim como, também, a declamação de poemas ou qualquer outra forma de trabalho mais bem elaborado com a oralidade. Sendo assim, tais percepções trouxeram à tona questionamentos como: de que



forma trabalhar a leitura poética com alunos, que tinham em média, de 10 a 12 anos de idade, de maneira que a leitura declamativa e prazerosa pudesse coexistir com os aprendizados didáticos?

Tais inquietações promoveram, então, uma busca por uma forma de mostrar aos alunos que o processo de aprendizado de leitura e escuta poética pode e deve ser prazeroso, uma vez que tais inquietações justificam-se por meio dos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN's) que definem que no ensino de Língua Portuguesa o estudante do fundamental II deve, também:

[...] utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (PCN, 1998, p.7)

Então, esse veio a ser o objetivo dessa proposta de ensino: desenvolver momentos de leitura poética em que se pudesse trabalhar a subjetividade da leitura, a percepção de elementos semânticos e figuras de linguagens que estruturam o poema e levar os estudantes a declamarem poemas em público.

2. Fundamentação teórica

No presente artigo, considerar-se-á a leitura como ato de construção cognitiva e psicossocial de decodificação, interpretação, compreensão, reconstrução dentre outras ações interativas e de retomada e/ou elaboração de sentido que o indivíduo, de acordo com suas capacidades e seu tempo histórico, consegue realizar por meio de um discurso incluso em um texto. Foi possível que se formulasse esse conceito por adesão às visões sociointeracionistas defendidas por Bronckart (2003) e inclusas nas propostas de Sequência Didática (doravante SD) de Dolz e Schneuwly (2004) como método de trabalho para a melhoria das habilidades orais presentes na declamação do gênero poema. Nessa visão, a aquisição e a construção do conhecimento se dão por meio da relação do indivíduo com o seu meio social. Desse modo, tem-se o aluno como um sujeito histórico e sociointerativo que está dentro de um tecido social que lhe proporciona diversos contatos com outras pessoas, culturas, formas de agir, o que possibilita a construção do seu saber pela interação social.



Posto isso, como realizar esse conceito juntamente ao aluno, tendo em vista o seu desenvolvimento na leitura de poemas? Foi preciso pensar no processo de leitura como algo bem elaborado, que se deu por meio de estratégias e planos de ações previamente pensados. Sobre estratégias de leitura, Solé (1996) diz:

No entanto, uma das características das estratégias é o fato de que não detalham nem prescrevem totalmente o curso de uma ação; o mesmo autor indica acertadamente que as estratégias são suspeitas inteligentes, embora arriscadas, sobre o caminho mais adequado que devemos seguir. Sua potencialidade reside justamente nisso, no fato de serem independentes de um âmbito particular e poderem se generalizar; em contrapartida, sua aplicação correta exigirá sua contextualização para o problema concreto. (SOLÉ, 1996, p. 69).

Elaborar estratégias consiste, segundo a autora, não em estabelecer propostas de ensino como amarras, como ações rígidas e imutáveis, no entanto, também não seriam ações desconexas. As estratégias consistem em procedimentos de ações ordenadas e finalizadas que convergem para uma meta (COLL, 1987).

Outra reflexão que compõe a fundamentação teórica desse artigo refere-se à criação de condições de produção para que a leitura poética vivida pelos estudantes pudesse ser atrativa e capaz de despertar múltiplos sentidos e interpretações, pois, como afirma Geraldini (2012), quando se muda os objetivos e as condições de produção da leitura, muda-se todo o processo e, somente assim, pode-se ter resultados diferenciados.

Sendo assim, para atingir a meta de realizar momentos de leitura poética que levassem o aluno a desenvolver habilidades subjetivas e cognitivas, adotou-se como estratégias as propostas de SD, que é um conjunto de atividades sistematizadas em torno de um gênero textual oral ou escrito. Além disso, apresenta a preocupação em criar contextos de produção, para que, assim, a realidade social do estudante possa de fato ser contemplada em suas produções. Assim, trabalhar com SD consiste em possibilitar que os textos atuem de fato dentro de seus campos por intermédio de atividades e exercícios variados que levem ao aluno a apropriação de técnicas que desenvolvam suas capacidades de expressão oral e escrita (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).



3. Metodologia

O presente estudo é uma abordagem qualitativa do ensino de leitura e oralidade que se realizou em sala de aula com uma turma de 25 alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública.

Esse projeto teve 8 aulas no total, sendo que, as duas primeiras foram tidas para que se fizesse a apresentação inicial do projeto aos alunos. As 5 aulas seguintes estabeleceram-se como módulos de intervenção que buscaram, a partir do conhecimento prévio dos alunos, promover uma melhoria das habilidades de leitura em voz alta para um público, como também, o desenvolvimento do gosto literário pelo texto poético. O módulo de cinco aulas tinha como intuito levar os alunos a uma produção final que seria a apresentação de textos poéticos para um público, concretizando assim, todas as etapas de uma SD (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

4 Análise e interpretação de dados

A SD (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) apresentada nesse artigo teve como intuito desenvolver com os alunos as habilidades relativas, primeiramente, à expressão oral de poemas em público e, também, o estudo de interpretação textual e de aspectos semânticos a partir dos poemas. Para tanto, houve dentro dessa proposta a ficcionalização que, segundo Schneuwly (2004), é um caminho para o ensino da linguagem oral.

Como ficcionalização, imaginou-se uma UPA que, oficialmente, significa Unidade de Pronto Atendimento. No entanto, no presente projeto a sigla UPA passou a designar a Unidade Poética de Atendimento que se constituiu como produção final de uma sequência de atividades produzidas para esse fim.

Primeiramente, para apresentação inicial, fizemos duas oficinas de leitura de poemas. Poemas de Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Manoel de Barros, Pedro Bandeira, Manuel Bandeira e Millôr Fernandes foram expostos em sala por meio de um data-show. Os slides continham também imagens relacionadas com os textos, dando margem, assim, para o trabalho com os textos verbais e não verbais.



Após ter-se observado a leitura dos alunos, pode-se estabelecer os módulos de intervenção para a melhoria de habilidades dos mesmos em relação à leitura em voz alta, acreditando, assim como Solé (1998), na SD como estratégia de ensino da capacidade leitora. Nos módulos desenvolvidos os alunos eram levados a praticarem a leitura com intuito de: reconhecer e valorizar a própria voz, a corporalidade, o gesto e a prosódia que são elementos particulares da oralidade e devem se fazer presente em uma boa proposta de ficcionalização que queira trabalhar nesse viés (SCHNEWLY, 2004). Os estudantes do 6º ano também declamaram, durante os módulos, poemas em sala de aula e nos espaços externos da escola com microfones, de modo a ouvirem melhor a própria voz. O professor orientava-os a perceberem e criticarem elementos orais como a dicção, a altura e o tom da voz em diferenciados momentos do poema, a postura corporal, facial e o jogo das mãos enquanto se declama etc. Também foram gravadas declamações em vídeos que eram analisadas com a participação de todos, buscando assim, a melhoria das performances.

Como produção final, foi proposta a criação de uma UPA. Um posto de atendimento que diagnosticasse qual o melhor poema para ser oferecido para alguém. Os alunos selecionados para atuarem como médicos usaram fichas com questões que apontavam o que a pessoa entrevistada estava sentindo naquele momento. Previamente, separou-se poemas relacionados a cada sensação para que fossem receitados a pessoa em diagnóstico. Essa performance aconteceu em um sábado letivo em que a escola estava aberta à comunidade. A maioria das pessoas que se passaram por pacientes eram os pais, mães e responsáveis pelos alunos.

Diante disso, pode-se perceber um grande avanço por parte dos alunos em relação à autonomia da leitura em voz alta e a segurança em se expor em público. Em alguns alunos pode-se notar, inclusive, uma melhora em relação à autoestima e o admirar da própria voz em situações de exposição pública. Na semana posterior a conclusão da SD, os alunos chegavam à sala de aula felizes com o trabalho realizado, contando os elogios que haviam recebido. Falavam da satisfação de seus responsáveis em relação ao acontecimento da UPA, projeto esse que, além de agregar conhecimentos cognitivos, trouxe satisfação afetiva para todos os que se envolveram na proposta, tal qual como se objetivou.



5 Considerações finais

É função da escola promover o gosto literário e a desenvoltura da oralidade do estudante, uma vez que um competente usuário da língua deve conseguir administrar bem o seu idioma tanto nas modalidades escritas quanto orais. Por vezes, a escola negligencia o ensino da oralidade e supervaloriza o ensino da escrita, esquecendo, pois, que tais habilidades devem ser cooperantes para um eficaz e mais completo ensino de língua portuguesa.

Encontrar estratégias que levem o aluno a perceber o texto poético como algo que transcende a mera avaliação em busca por pontos e tem real valor por ser um gênero textual que traz manifestações dos sentimentos humanos é uma incumbência própria de todo professor que já percebeu que os textos não são apenas elementos avaliativos, mas sim, e, principalmente, transformadores.

Referências

BRASIL, **Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN's)**. Língua Portuguesa. Ensino fundamental. Terceiro e quarto ciclo. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.

COLL, C. **Psicologia y curriculum**. Uma aproximación psicopedagógica a la elaboración del curriculum escolar. Barcelona: Laia, 1987.

DOLZ, Joaquim; SCHNEWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.